



A ATUAÇÃO DA POLÍTICA DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL NO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO DE CASO

Thaiane da Silva Davila¹

Nos últimos anos as políticas para o Ensino Médio estão compondo a agenda das reformas educacionais e, é em meio a este cenário que no final de 2016 foi aprovada a Portaria 1.145 que institui o Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral. O programa prevê o apoio às escolas de ensino médio da rede pública dos estados e Distrito Federal para a ampliação do tempo de permanência dos estudantes para no mínimo sete horas diárias, ofertando uma educação integral e integrada. Tendo como prioridade os estados com menor desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e escolas localizadas em regiões que apresentam características de vulnerabilidade social e econômica. Com base nesta política nacional, foi promulgado em 2018 no Estado do Rio Grande do Sul o Decreto nº 53.913, que dispõe sobre o Programa de Educação em Tempo Integral no Ensino Médio (EMTI), contemplando inicialmente doze escolas, por meio da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC-RS). Somadas à estas, em 2019 mais nove escolas passam a adotar a política, entre elas, uma localizada no Município do Rio Grande, no extremo sul do estado. É com intuito a discorrer sobre a atuação desta política nesta escola em questão que este trabalho vem sendo construído, integrando parte da pesquisa que está sendo realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande.

As análises ainda se encontram em construção, considerando que o período delimitado foram os dois primeiros anos de adesão (2019-2020) e que, em razão do contexto da pandemia do novo Corona vírus e o formato de ensino remoto, alguns ajustes foram realizados. Cabe destacar que a política tem caráter gradativo, isto é, a cada ano as escolas ampliam o número de turmas com o objetivo de cobrir todo o ensino médio em três anos, por este motivo acompanhar esses primeiros anos é de suma relevância.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação; Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Educação; e-mail: tsdavila@furg.br .

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



Considerando que é uma política educacional que está sendo aderida por diversos municípios, faz-se importante analisar seus reflexos dentro do contexto escolar.

Para o desenvolvimento deste trabalho, parte-se do pressuposto de que as políticas educacionais não são implementadas tal qual foram previstas, mas sim traduzidas e interpretadas dentro do contexto escolar, pois, como destacam Ball, Maguire e Braun “A política não é “feita” em um ponto no tempo; em nossas escolas é sempre um processo de “tornar-se”, mudando de fora para dentro e de dentro para fora.” (2016, p. 15) atribuindo, desta forma, um papel ativo aos agentes que compõem a comunidade escolar. Partindo destas questões, o trabalho busca compreender como os estudantes, professores e gestores percebem e atuam sobre essa a política de EMTI.

Para tal, tem-se utilizado como procedimento de análise a abordagem qualitativa, considerando que o método possibilita analisar de forma aprofundada determinados fenômenos, considerando e buscando compreender o caráter subjetivo da ação social (HAGUETTE, 2007). Nesse sentido, a pesquisa vem sendo conduzida a partir de quatro procedimentos: análise bibliográfica dos documentos oficiais, observação participante, entrevistas narrativas e grupos de discussão. Até o presente momento, as técnicas realizadas foram a análise bibliográfica e a observação participante, que ocorreu no decorrer do ano de 2019, dando suporte para os primeiros apontamentos.

Dentre essas primeiras impressões estão as questões estruturais. O Documento Orientador da proposta tem como critério para a adesão ao EMTI a criação de “salas ambientes” que deveriam ser construídas a partir do repasse financeiro da SECUD-RS por meio da 18ª Coordenadoria Regional de Educação (18ª CRE), a fim de criar salas temáticas para todas as disciplinas do EMTI. Embora seja uma oferta potente, na prática o recurso para a aquisição de matérias para essa sala não foi repassado da forma planejada, resultando em apenas algumas salas temáticas e uma maioria de salas tradicionais. O que agrava ainda mais essa situação é o número limitado de salas de aula dentro da escola, que além de serem utilizadas pelo EMTI, também são utilizadas no período da tarde pelo ensino fundamental. Os relatos a respeito da dificuldade em disponibilizar salas para todos foram frequentes e, a medida em que o fim do ano se aproximava eles eram intensificados pela preocupação com o ano de 2020, ano em que a proposta de EMTI se

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



estende para o segundo ano do ensino médio. Esse cenário causa receio na comunidade escolar, visto que coloca em risco a permanência do Ensino Fundamental na escola. As questões estruturais e de espaços físicos que emergiram também estão relacionadas com alimentação e espaços de lazer para os estudantes.

Outro ponto observado diz respeito a proposta curricular, que segue as orientações previstas no Documento Orientador, nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular. Essas orientações caminham no sentido de intensificar a carga horária de disciplinas como português e matemática, direcionando a carga horária excedente para a “Parte Diversificada”, que consiste em Projeto de Vida, Estudo Orientado, Culturas Juvenis e Projeto de Pesquisa. Ainda que preocupante, o foco em disciplinas específicas como português e matemática, não se configuram enquanto o problema mais grave enfrentado ao longo de 2019, visto que a falta de professores era ainda mais alarmante. A ausência de professores ocorreu tanto de forma esporádica, deixando lacunas entre os horários, quanto de forma mais definitiva, não havendo professores no decorrer de todo o ano letivo para disciplinas específicas, como é o caso da disciplina “Projeto de Vida”. A disciplina em questão passou a ser ofertada somente no final de 2019, quando um professor formado em direito foi direcionado para a escola. Aspecto que foi notado pelas estudantes, que em conversa manifestaram inquietações quando a formação do profissional.

Além do que foi exposto, foram feitas algumas considerações por parte dos professores a respeito da formação continuada para os gestores e professores, que estava prevista no Documento Orientador para ocorrer dentro da carga horárias de trabalho e ao menos uma vez ao mês com atividades diferenciadas, entretanto, os relatos ao longo do ano de 2019 eram de que não estava ocorrendo da forma prevista. Ocorriam dentro do horário de trabalho, mas não com a frequência e o formato estipulado.

Por fim, como já mencionado, os apontamentos realizados não são conclusivos, mas compõem uma análise preliminar do contexto analisado. Ainda assim, é possível constatar a importância de dar voz aos agentes e compreender o processo de atuação desta política e seus reflexos para a comunidade escolar. Ademais, é fundamental considerar que a escola é referência para ao menos cinco bairros da redondeza, além de estar inserida

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



em uma região com altos índices de vulnerabilidade social e econômica. Por este motivo, cumpre um papel importante enquanto política pública para a população, atingindo um número expressivo de indivíduos.

Palavras chave: Política Educacional; Ensino Médio; Educação em Tempo Integral.

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annete. (Orgs.). **Como as Escolas Fazem as Políticas:** atuação em escolas secundárias. Ponta Grossa, PR: Editora UEPG, 2016.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

Secretaria de Estado da Educação. **Documento Orientador do Programa Escola de Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI.** Porto Alegre - RS, 2018